

# AVALIAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO MUNICIPAL DE RECÉM NASCIDOS DE ALTO RISCO DURANTE DOIS TRIÊNIOS DISTINTOS



Ana Cristina Wiziack Zago<sup>1</sup>; Patricia Maria Wiziack Zago<sup>1</sup>; Mara Helizabete Gonçalves Fernandes<sup>2</sup>; Regina Célia de Menezes Succ<sup>3</sup>.

Aprovação CEP: CAAE 19441419.0.0000.5374

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, Araras, SP; <sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Araras, SP; <sup>3</sup>Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas, SP.

E-mail contato: [anacriswz@hotmail.com](mailto:anacriswz@hotmail.com)

## Resumo

**Introdução.** A sífilis na gestante apresenta as maiores taxas de transmissão vertical o que torna importante o conhecimento do perfil epidemiológico regional, visando a estruturação de medidas efetivas para seu diagnóstico e tratamento na gestação. **Objetivo.** Estudo retrospectivo e transversal com objetivo de identificar, e caracterizar, em um ambulatório municipal de recém-nascidos de alto risco (RNR), no interior do estado de SP, a prevalência daqueles expostos ao risco de sífilis congênita. **Métodos.** Análise de dados de prevalência do risco de sífilis congênita obtidos em prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório municipal de recém-nascidos de alto risco em dois triênios distintos: 2013 a 2015 (triênio 1 - T1) e 2017 a 2019 (Triênio2 - T2). Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados.** Foram analisados os prontuários de 496 crianças – 207 no T-1 e 279 no T-2; nesse período foram identificados 80 casos de exposição à sífilis congênita (16,5%). No T-1 a prevalência de exposição à sífilis foi de 9,2% (19/207) e no T-2 a prevalência subiu para 21,9% (61/279). A maioria das mães tinha idade compreendida entre 18 e 34 anos e embora mais de 75% delas referissem ter feito acompanhamento pré natal, a média do número de consultas foi menor que seis nos dois grupos. Foi possível afastar o diagnóstico de sífilis em todas as crianças cujas mães fizeram tratamento adequado da doença no período pré natal. **Conclusão.** A prevalência de RN expostos à sífilis aumentou no segundo período analisado e o número de consultas no acompanhamento pré natal foi menor do que o preconizado nos dois períodos. É necessário melhorar a qualidade do acompanhamento pré natal na região, visando diminuir os casos de sífilis congênita.

## Introdução

A sífilis congênita é a doença que apresenta as maiores taxas de transmissão vertical dentre as infecções neonatais no mundo e que pode ser efetivamente controlada mediante diagnóstico e tratamento efetivos na gestação. No Brasil, apesar das diferentes abordagens governamentais para o controle da transmissão vertical da doença a partir de melhorias da assistência pré-natal, as taxas de sua ocorrência têm aumentado nos últimos anos. A identificação da prevalência da doença nas diferentes regiões do Brasil torna-se necessária, portanto, para a definição de estratégias regionais de promoção de saúde.

## Objetivo

Identificar, e caracterizar, em um ambulatório municipal de recém-nascidos de alto risco (RNR), no interior do estado de SP, a prevalência daqueles expostos ao risco de sífilis congênita.

## Metodologia

- Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer número 3.574.805.
- Estudo retrospectivo e transversal;
- Análise de dados de prevalência do risco de sífilis congênita obtidos em prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório municipal de recém-nascidos de alto risco em dois triênios distintos: 2013 a 2015 (triênio 1 - T1) e 2017 a 2019 (Triênio2 - T2);
- Critérios utilizados para classificar os bebês como portadores ou não de sífilis congênita definidos de acordo com a Organização Panamericana de Saúde e Organização Mundial de Saúde<sup>1</sup>
- Análise estatística: Teste Qui-quadrado

## Resultados

- Total de prontuários 496 crianças – 207 (T-1) e 279 (T-2);
- Número total de casos de exposição à sífilis (T-1+T-2): 80 (16,5%);
- T-1: prevalência de 9,2% (19/207)
- T-2: prevalência de 21,9% (61/279).

**Quadro 1:** Características, tratamento e acompanhamento das mães durante os dois triênios:

	1º triênio		2º triênio		p valor
	n	%	n	%	
<b>Idade</b>					
Até 17 anos completos	1	5,26	9	14,75	0,350
18 a 34 anos	16	84,21	38	62,29	
Maior que 35 anos	2	10,52	13	21,31	
<b>Realização do pré-natal</b>					
Sim	11	78,94%	56	91,80%	0,001
Não	8	21,06%	5	8,2%	
<b>Número de consultas</b>					
≥ 6	7	36,84	13	21,31	0,256
< 6	8	42,10	45	73,77	
Não realizado	4	21,05	3	4,91	
<b>Tratamento da sífilis na gestante</b>					
Sim	7	36,84	33	54,09	0,068
Sim, 1 dose de penicilina administrada em período menor que 30 dias antes do parto	11	57,89	18	29,50	
Não	1	5,26	10	16,39	
<b>VDRL da gestante (parto)</b>					
Positivo	16	84,21	54	88,52	0,001
Não relatado para o médico do ambulatório	3	15,78	7	11,47	

**Tabela 2:** Proporção de RN com risco de sífilis congênita de acordo com os triênios.

	1º triênio		2º triênio		p valor
	n	%	n	%	
<b>Tratamento/acompanhamento do RN</b>					
Sim	10	52,63	47	77,04	0,040
Não	9	47,36	14	47,95	
<b>Sífilis congênita</b>					
Sim	6	31,57	26	42,62	0,003
Não	13	68,42	18	29,50	
S/N = ausência de dados completos	0	0,00	17	27,86	

## Conclusão

A prevalência de RN expostos à sífilis aumentou no segundo período analisado e o número de consultas no acompanhamento pré natal foi menor do que o preconizado nos dois períodos. É necessário melhorar a qualidade do acompanhamento pré natal na região, visando diminuir os casos de sífilis congênita.

## Referências

1. SES-SP- Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Referência e Treinamento DST/Aids. Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo. Guia de bolso para manejo da sífilis em gestantes e sífilis congênita. 2.ed. São Paulo. Secretaria de Estado de Saúde. 2016. 112p. <http://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/publicacoes/outras-publicacoes/guiaдебolsodasifilis-2edicao2016.pdf?attach=true>
2. São Paulo. Boletim epidemiológico, CRT-PE-DST/AIDS/CVE, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2017 ANO XXXIV, No 1, Junho de 2017 [Internet]. 2017. Available from: [http://saude.sp.gov.br/resources/crt/vig.epidemiologica/boletim-epidemiologico-crt/boletim\\_epidemiologico\\_2017.pdf](http://saude.sp.gov.br/resources/crt/vig.epidemiologica/boletim-epidemiologico-crt/boletim_epidemiologico_2017.pdf)
3. Boletim Sífilis 2020 | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis [Internet]. [cited 2021 Mar 18]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>